A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SÍILVIA GARCIA - Deputada Carla Morando, nossa presidente nesta noite, eu peço a licença da senhora para quebrar um pouquinho o nosso roteiro aqui, para que a senhora faça uma homenagem à filha de Franco Montoro, nosso governador, a Sra. Mônica Montoro. Por favor.

* * *

- É feita a homenagem.

* * *

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SÍLVIA GARCIA - Neste momento eu chamo, por favor, a nossa presidente desta sessão, a deputada Carla Morando, para fazer uma homenagem ao governador Franco Montoro, com a entrega de uma placa ao seu filho, Ricardo Montoro, em nome de toda a família.

Por favor, deputada.

* * *

- É entregue a placa.

* * *

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SÍLVIA GARCIA - Neste momento eu peço para que ocupe a tribuna o senhor Ricardo Montoro.

O SR. RICARDO MONTORO - Boa noite a todos e a todas, Mesa ilustre, governador Joao Doria. Estive com o prefeito Bruno Covas há pouco, e ele está realmente sendo medicado, não podendo comparecer. Carla Morando, muito obrigado pela iniciativa.

Bruno Araújo, Morando, todos os demais presentes, é muito difícil falar depois que tantas pessoas ilustres já falaram. Um pouco daquilo que eu tinha pensado em falar já foi falado, então eu vou ter que repetir algumas coisas, mas eu começo dizendo que o Montoro nasceu em 1916, no dia 14 de julho, Dia Nacional da França, da tomada da Bastilha. É por isso que os meus avós deram o nome, ao Montoro, de André Franco - o Montoro era sobrenome -, em homenagem à França.

Nós fomos muito unidos, muito amigos do João Doria, da família do João Doria, e todo ano, um que era meio o dono de algumas terras lá em Descansópolis, o Perroir, fazia questão de brindar com o Montoro, e sempre o João Doria estava presente no 14 de Juillet, porque ele tinha uma casa ao lado da nossa e sempre conviveu muito bem com a nossa família.

O Montoro formou-se em direito e filosofia. Na Faculdade de Filosofia conheceu Dona Lucy. Teve sete filhos: Maria Lúcia, casada com Pedro; o André, casado com a Gilda; o Eugênio, casado com a Maria Amália; o saudoso Paulo Montoro, que teve como companheiro por mais de 40 anos o nosso querido Kelley; o Fernando, casado com a Lúcia; Mônica; e eu, também casado com outra Lúcia.

Em 1950 - este é um detalhe que poucas pessoas sabem - ele foi eleito vereador depois de uma consulta à Democracia Cristã de todo o mundo, em que se combinou, Geraldo, que os católicos deveriam participar da política - não só participar da vida religiosa, deviam participar ativamente da política. E ele foi escolhido para ser candidato a vereador. Não queria, mas foi realmente escolhido e foi vereador.

No primeiro dia, existia um acordo entre todos, um acordo lícito, um acordo bem feito, um acordo de eleger o presidente da Câmara Municipal de São Paulo. Entretanto, apesar de combinado, teve um determinado vereador que acintosamente assinava cheques comprando os votos para o adversário. Ele acabou tornando-se o presidente da Câmara, esse corrupto que eu não quero citar o nome, mas muitos de vocês sabem de quem se trata.

Imediatamente, o Montoro renunciou ao cargo. O pessoal não acreditava que o Montoro ia renunciar. Teve férias e, na hora da volta, ele confirmou sua renúncia em protesto contra a bandalheira, desde aquele tempo. Foi eleito, depois, presidente da Assembleia. Foi eleito deputado estadual em 55 e, no primeiro dia de seu mandato, ele foi eleito presidente da Assembleia, desta Casa ilustre, contra o então governador Jânio Quadros.

Conseguiu a eleição posteriormente para deputado federal e para senador. É importante dizer que, em 1970, ele foi eleito senador, praticamente o único senador que era de oposição. Tinha mais três que eram do Rio de Janeiro, mas que eram um composto com o governo, e assim ele foi o único. Logo depois, em 74, foi quando o PSDB disparou e elegeu 16 dos 20 senadores.

Em 82, ele foi o primeiro governador eleito por eleições diretas depois da ditadura, uma eleição maravilhosa e um governo também maravilhoso. Já foi muito citado aqui, mas eu faço questão de citar também a criação de todos os conselhos. Era a participação efetiva da população nas decisões do governo: Conselho da mulher, Conselho do negro, Conselho de todo tipo, os Consegs - Conselhos de Segurança -, etc.

Foi o primeiro criador da Secretaria de Meio Ambiente do Brasil. Está aqui o Zé Pedro, inclusive, que foi o primeiro secretário do Meio Ambiente. Hoje não há município que não tenha ao menos um departamento ou um secretário de Meio Ambiente nomeado ou eleito para cuidar justamente do meio ambiente.

Também já foi dito aqui, mas merece ser repetido, que ele foi o primeiro a lançar a Delegacia de Defesa da Mulher. A delegada Rose foi a primeira delegada da mulher. E a descentralização, o fortalecimento dos municípios, ou seja, a participação dos municípios.

Ele dizia sempre, e o Geraldo já repetiu várias vezes, que ele dizia: "Ninguém mora na União, ninguém mora no estado. A gente mora no município, e é essa célula, esse município que deve ser fortalecido", e realmente foi essa a expectativa do governo Montoro.

E ele fez política sim, ele fez política e sem dúvida nenhuma foi o grande líder do movimento das Diretas Já. Existe um pouco de discussão a respeito disso, mas eu tenho absoluta certeza, assim como os companheiros e secretários que estão aqui presentes sabem o quão corajoso foi Montoro em convocar para o dia 25 de janeiro de 84 o comício das Diretas Já.

Dentro do Palácio, o Serra, o Zé Gregori, o Zé Carlos, eu não me lembro exatamente... Existia um pouco de ceticismo com relação à convocação das Diretas Já, porque poderia parecer uma afronta ao governo federal, e isso justificaria uma intervenção do estado, e voltaríamos a um retrocesso democrático também. Ele dizia: "Não, eu estou no meu direito de defender uma emenda parlamentar", que era a Emenda Dante de Oliveira - que restituía a eleição direta para presidente da República.

Também já foi falado aqui, e inclusive saiu no filme, uma famosa frase do Osmar Santos, nosso querido Osmar Santos, que foi o animador do comício das Diretas na Praça da Sé, que dizia: "Temos 100 mil, 200 mil, 400 mil pessoas" E o Montoro, quando pôde falar, falou: "O Osmar está errado. Aqui estão presentes 130 milhões de almas brasileiras."

E ele conseguiu fazer com que o movimento se multiplicasse em todas as capitais do Brasil, em várias cidades inclusive, e as Diretas Já foram um movimento vitorioso que derrubou a ditadura sem derramamento de sangue, com eleições diretas, e elegemos o Tancredo Neves.

Depois, vocês conhecem toda a história. O Montoro sempre se preocupou, efetivamente, com o interesse público. Ele dizia, João, que seu secretariado era um ministério. Inclusive com nomes como Mário Covas, que começou nos Transportes, depois virou prefeito de São Paulo.

Evidentemente que eu vou esquecer, mas eu lembro do Paulo Renato, do Serra, do Bresser, do Clóvis Carvalho, do Gusmão, do Caio Pompeu de Toledo, do Almino Afonso, do Chopin Tavares de Lima, Zé Carlos Dias, Zé Gregório, que estão aqui presentes e outros tantos. Ele chamava isso de ministério, e foi exatamente com esse secretariado que ele conseguiu mudar a imagem de São Paulo, conseguiu mudar a imagem da vida pública.

Eu fico muito satisfeito, e, em nome da família, agradeço profundamente à Carla Morando pela iniciativa, cumprimento todos da Mesa, particularmente o João Doria e o Geraldo Alckmin, e agradeço a presença de todos.

Muito obrigado. (Palmas.)

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SÍLVIA GARCIA - Neste momento, eu peço para se dirigir à tribuna o nosso governador João Doria.

Com a palavra, governador.

O SR. JOÃO DORIA - Amigas e amigos, boa noite. Boa noite, deputado Cauê Macris. Parabéns pelo seu gesto, a sua delicadeza de dedicar à Carla Morando a presidência desta Mesa. É uma oportunidade tão bonita, tão especial, em uma iniciativa que ela teve de homenagear André Franco Montoro.

Querido e bom amigo Geraldo Alckmin, ex-governador do estado de São Paulo, fundador do PSDB, viveu essa história. A Carla já me disse que vai fazer uma cópia dessa homenagem que ela recebeu do Bruno Araújo, para que o governador possa ter a assinatura dele. É a sétima nesse documento que aí está.

Queria também registrar o meu abraço ao Orlando Morando, meu querido e bom amigo, prefeito de São Bernardo do Campo, combativo prefeito de São Bernardo do Campo, ex-deputado, ex-líder nesta Casa. Também ao Bruno Araújo, jovem presidente nacional do PSDB. Obrigado por estar aqui, Bruno. Obrigado pelo seu discurso brilhante, entusiasmante.

Também a você, Rico Montoro, como eu chamo sempre, Dr. Rico, meu amigo de longa data. Ainda vou me referir a você e à família. Damaris, com a sua sensibilidade como parlamentar, como mulher, como adventista, fez um breve e lindo discurso aqui. Ainda selecionou uma frase linda de André Franco Montoro. Em seu nome, cumprimento todos os demais deputados e deputadas que estão aqui presentes, assim como membros do legislativo.

Queria tomar a liberdade de fazer homenagem aqui à família de André Franco Montoro, começando pela Malu. Eu não vejo a Malu aqui esta noite, creio que ela não esteja presente, mas daqui vai um beijo muito carinhoso à Malu, minha amiga. Todos são muito meus amigos.

Ao Andrezinho, que aqui está, André Franco Montoro Filho; ao Eugênio Montoro, que está aqui também presente - sempre lembrando as suas respectivas esposas; ao Ricardo, para mim sempre o Rico, ou Dr. Rico, como eu o chamo já, há mais de 40 anos; Fernando e Lúcia, Fernando, que eu chamo de Ferdinando Montoro, foi meu colega em uma viagem longa que fizemos à Itália. Vivemos juntos durante quase um ano em Roma, na Itália.

A você Mônica, minha amiga, querida também de tantos anos. A homenagem do Paulinho, fiquei muito sensibilizado também pela lembrança do Paulo. Ele certamente estaria aqui feliz, estaria ajudando na organização, certamente, porque ele era sempre muito preciso, e gostava das coisas organizadas.

Uma homenagem também muito especial à dona Lucy. Sinto falta da dona Lucy. Sei que ela estaria aqui hoje também muito feliz e satisfeita, Lúcia, pela homenagem ao seu marido. Era uma simbiose expressiva, Geraldo, de marido e mulher, Lucy e André, André e Lucy. Era um caso de amor, um caso de amor eterno entre os dois. Eu vivenciei isso durante décadas, seja em São Paulo, seja em Campos do Jordão, seja no Palácio dos Bandeirantes.

Também aos netos, netas, sobrinhos, amigos e admiradores que estão aqui, e aqueles que também têm e guardam parentesco direto, Verinha, com André Franco Montoro.

Eu tenho razões, também, de sobra para uma grata lembrança. Primeiro porque o ingresso do meu pai na vida pública se deveu, Zé Gregório, a André Franco Montoro, que, ainda deputado estadual, presidente do PDC aqui em São Paulo, Partido Democrata Cristão, Eugênio, convidou meu pai para disputar uma candidatura de deputado federal.

Meu pai, como bom baiano, entusiasta da vida política, embora estivesse no setor privado, foi convencido pelo seu pai, Rico, e aceitou, mas disse: "Pela Bahia." E o Montoro - o Montoro que me contou essa história -: "Mas como, Doria? Não tem nem PDC na Bahia, não tem nada, o PDC está aqui, não temos nada na Bahia." Ele falou: "Não tem problema, nós abrimos lá o diretório do PDC na Bahia, e vamos fazer lá."

O Montoro, que não precisava de uma vírgula para entusiasmá-lo, uma das figuras mais otimistas que eu já conheci na vida, topou na hora. "Então, Doria, saia pela Bahia." Ele foi, disputou e venceu em 1962, e se elegeu deputado federal, depois cassado pelo golpe militar, em 1º de abril de 1964, mas o ingresso do meu pai na vida pública se deveu à inspiração, ao desejo e ao convite de André Franco Montoro. Olha como as nossas vidas se uniram muito precocemente.

Depois, ao longo de toda a nossa existência... Eu quero lembrar que, durante o exílio do meu pai, Mônica, o seu pai foi das poucas pessoas que visitou o meu pai no exílio, porque havia um estigma de que todos os políticos, intelectuais, cassados pelo golpe de 64. Qualquer convívio seria um contágio e um risco de ser flagrado, fotografado pelo SNI, e ser classificado também como comunista, como subversivo.

Então, era um afastamento. Todos, naquele primeiro lote - estamos falando de 1964 -, eram proscritos, completamente. Montoro não, Geraldo. Foi várias vezes. Meu pai ficou exilado na França, em Paris, e todas as vezes, Andrezinho, que seu pai esteve em Paris, ele visitava meu pai, e era carinhoso com meu pai.

Me lembro, inclusive, uma que sofri um atropelamento em Paris, estava no hospital, e, para minha surpresa, quem lá foi me visitar? Seu pai, André Franco Montoro, e ainda brincou: "Você atropelou quem, João Doria?"

Porque o Montoro tinha, além de otimismo, um bom humor, sempre. O Montoro era uma pessoa bem-humorada, de bem com a vida, feliz. Ele tinha uma essência interior, Fernando, que fazia dele uma pessoa sempre alegre, sempre feliz, e o otimista, conforme essa história que o Geraldo contou aqui, daquele comício... Onde foi mesmo, Gerado? Em Cruzeiro. E eram onze horas, dez e tanto da noite. Essa é uma história clássica, e absolutamente real do Montoro.

Mas era sempre, Carla, muito solidário com seus amigos, e muito verdadeiro nas suas manifestações. Pelas mãos do Montoro, também, eu comecei a minha vida pública, sem estar na vida pública, porque, a convite dele, fiz o que seria a campanha para o governo de São Paulo.

Se não me engano foi 1970. É isso, Rico? Para senador. Porque era para governador... Não, foi senador, e depois a seguinte que seria para governador, mas aí, mais um Ato Institucional, criaram-se os governadores biônicos. O Zé Carlos Dias, que acaba de sair, conhece bem essa história.

O Montoro, muito contrariado, evidentemente, como democrata que era, ele falou: "Então saio ao Senado." E saiu, e fez uma campanha brilhante ao Senado, fez uma votação recorde naquela época. Se não me engano, mais de sete milhões e meio de votos. Foi o senador mais votado da história da República, e me lembro bem que o grupo que fazia, Cyro Laurenza, a campanha do Montoro, era um grupo de seis pessoas, além da família. Aliás, nem seis, eram cinco, na Rua Bela Cintra nº 1533. Era uma casinha pequenininha, estreitinha.

Tinha a secretária do Dr. André. Como se chamava? Lembra-se, era uma senhora? Dona Zara, e os filhos, me lembro, talvez mais dois assessores, eu e você. Você, Fernando, Mônica. A família sempre muito solidária ao Dr. André, fazendo naquela pequena casinha da Rua Bela Cintra nº 1533 a campanha dele para o Senado, e tempos depois, a campanha para o governo de São Paulo.

Aí já mais estruturado, e me lembra um fato aqui que tem um pouco a acrescentar, porque o Geraldo contou praticamente tudo, o Rico também.

Mas um fato importante, que é a Rua Madre Teodora na composição daquilo que foi um exemplo para mim, como candidato à prefeitura de São Paulo, e, depois, ao governo de São Paulo. Ali fez o grupo de estudos da Madre Teodora, conhecida como Sorbonne, que era comandado por exatamente por Chopin Tavares de Lima, que você, com muita justiça, lembrou.

Zé Gregório estava lá nesse grupo. Todos os nomes, aliás, que você citou, frequentaram a Madre Teodora, a Sorbonne, preparando o programa de governo. O programa de governo era muito interessante, porque o Montoro sempre foi um democrata, e participativo. Aquilo que ele pregava, ele era.

Bastava você chegar e entrar na casa da Madre Teodora, que, passando por alguma sala, se ele estivesse ali, ele mandava entrar. "Não, mas eu só vim fazer uma entrega, vim entregar aqui um sanduíche." "Não, senta aí." Mandava sentar. A pessoa sentava, e ele participava, e fazia daquilo um incremento de informações, fosse quem fosse, intelectual, não intelectual, um entregador, um office-boy.

O Montoro mandava sentar e participava, e aquilo sempre deixava a todos muito felizes, pela forma participativa com que o Montoro geria o programa de campanha, que depois levou à extraordinária vitória. A vitória do Montoro em 1982 foi emblemática para o Brasil.

O Eugênio coordenava a parte financeira da campanha; o Ricardo coordenava uma parte significativa de mobilização da campanha; e nós, numa pequena casa ali na Av. Brigadeiro Luís Antônio, coordenávamos a comunicação da campanha que levou o Montoro a se eleger governador de São Paulo.

E o Montoro já usava ali essa famosa frase que hoje nós todos utilizamos na prática do municipalismo, onde ele defendia, para se eleger governador, que as pessoas não viviam no estado, não viviam na União, viviam no Município.

Foi naquela campanha que ele propagou isso com aquele livrinho laranja, e ele queria que fosse o livro laranja daquela fotografia que vocês viram aqui - acho que foi a terceira fotografia - com este movimento das mãos.

Mônica, o seu pai adorava essa foto, tanto que era a foto de todos os impressos, os cartazes, os cartezetes. Ele não admitia, lembra-se disso? "Essa é a foto." Não tinha outra foto que não essa, porque ele entendia que representava muito a figura dele e a cor de laranja. Por que o laranja? A terra, Geraldo, a terra.

O Montoro era com os pés na terra e ele queria que a cor de laranja fosse sempre a cor da democracia que ele defendia com as pessoas da terra, e com austeridade e com eficiência, que sempre foram marcas de André Franco Montoro. E eu me lembro também do Montoro-móvel, que aquela época, imagine, não tinha telefone celular, não tinha nada.

Tudo era muito difícil e o Montoro-móvel era uma van. Era o único - eu diria - instrumento um pouco mais moderno da campanha, porque tinha poucos recursos. Muito pouco dinheiro, muita vontade, como diz o Geraldo Alckmin. Muita sola de sapato, mas dinheiro pouquíssimo naquilo. Mas tinha vontade e não faltava. E entusiasmo então, tinha de sobra.

Aqui um acréscimo também de informação. Tinha um produto que não podia faltar no Montoro-móvel. Você lembra qual era? Bananas. Montoro adorava bananas. Então tinha que ter sempre uma reserva, Fernando, de bananas, porque ele adorava. Porque eram viagens enormes, longas, e o Montoro não queria parar. Ele: "Toca, toca, toca!" Sempre muito entusiasmado, Zerbini, ele queria chegar no destino.

Então não se parava para comer carne, comer nada, sanduíche. Era banana e distribuía banana para todo mundo no Montoro-móvel. E também aquela pregação dele dos três. Ele fazia assim sempre para lembrar: descentralização, participação e geração de empregos. O Montoro tinha uma capacidade que o Geraldo lembrou muito: antecipava muito o seu tempo. O Montoro fazia marketing político numa época em que não existia praticamente marketing político.

Ele era intuitivamente um homem de marketing, além de um brilhante político. Porque ele simbolizava, ao fazer assim, a lembrança prática e rápida de "descentralização, participação e geração de empregos". E aquilo foi ele que criou. Não foi nenhum homem. Nem tinha naquela época homens de marketing naquele tempo.

E das Diretas Já - já caminhando aqui para finalizar a minha intervenção -, eu me lembro que seu pai, Rico, me convidou um dia para ir - isso era dezembro, acho que em torno de 14, 15 de dezembro, pouco antes do meu aniversário... Convidou a mim e Jorge da Cunha Lima, que eu sinto, aliás, o Jorginho não estar aqui, porque foi muito próximo do seu pai. O Jorge, espero que esteja bem de saúde.

Mas ele convidou a mim e ao Jorge da Cunha Lima para o gabinete lá no Palácio dos Bandeirantes e disse: "Vamos fazer um grande comício para as Diretas Já!" E, de fato, foi o seu pai o grande artífice, o grande articulador, o grande inspirador. Não há dúvida nessa história. Quem prega algo diferente desconhece a história ou deliberadamente quer ser injusto com a história de André Franco Montoro.

Porque a ideia foi dele. Ele teve a iniciativa, ele foi o mentor. E aí ele disse a mim e ao Jorge da Cunha Lima: "Vocês vão preparar um comício." Eu falei: "Está bom, Dr. André. Vamos preparar." "...Para 25 de janeiro." Eu falei: "Dr. André, não dá." Aí até o Jorge da Cunha Lima...

Ele já tinha barba. Ele coçava a barba assim, Andrezinho, e dizendo: "Não dá. Tem um mês, não dá para fazer o comício. E em 25 de janeiro não vai ter ninguém. Aonde, Montoro, você quer fazer o comício?" "Na Praça da Sé." "Mas na Praça da Sé, com ainda ditadura militar? Menos de um mês para fazer. Tem Natal, tem Ano Novo."

O Montoro, otimista: "Não, 25 de janeiro!" E chamou o Roberto Gusmão, que era, se eu não me engano, chefe da Casa Civil naquele momento. É isso, não é, Eugênio? E chamou o Gusmão. Ou era de governo? Enfim, ele era secretário. Ele chamou.

Eu me lembro perfeitamente da imagem do Gusmão entrando no gabinete do Montoro e também assustado, porque o Montoro nem com ele tinha compartilhado essa ideia e compartilhou ali na hora.

E não adiantaram os argumentos nem meus e muito menos do Jorge Cunha Lima e do próprio Roberto Gusmão de que não era uma data adequada. Era e acabou. E ele determinou que seria 25 de janeiro. E, mais uma vez, seu pai estava certo. Era a data correta. Era a data emblemática e era na Praça da Sé mesmo que tinha que ocorrer aquele comício que nós organizamos. Montamos o palco, organizamos o som, mobilizamos.

Todas as forças democráticas do País estavam ali: Lula, Leonel Brizola, Tancredo Neves, todas as grandes figuras, Ulysses Guimarães. Todas as grandes figuras da política brasileira estavam ali. E eu me lembro, inclusive, quando eu ponderei ao seu pai - contando um pouco de história, mas já finalizando - que ele gostava muito do Osmar Santos.

Ele convidou o Osmar Santos. Ele adorava o Osmar, a voz, o entusiasmo, mas ele me disse nesta conversa no Palácio dos Bandeirantes: "Nós precisamos de uma mulher. Não é possível fazer um evento desses sem a presença de uma mulher."

E eu na hora lembrei da Christiane Torloni, que era muito minha amiga, e a Torloni estava no auge, no auge, no auge do seu sucesso. Continua sendo uma grande atriz e continua com um enorme prestígio.

Ele falou: "Fale com ela, fale com ela. Ligue já!" Eu falei: "Não tenho nem o telefone dela aqui, governador. Eu vou para casa, ligo para ela. Se eu não puder ligar hoje, ligarei amanhã." E convidei a Christiane Torloni, ela topou e passou a ser a musa das Diretas junto com o Osmar Santos.

E depois eu ainda tive a ousadia de sugerir ao seu pai, Fernando, que pudéssemos convidar - e ele autorizou - a Fafá de Belém, que passou a ser a voz das Diretas por conta do Hino Nacional que ela cantava, começando exatamente no 25 de janeiro de 1984, na Praça da Sé, onde nós reunimos não as 130 mil pessoas, mas os 130 milhões de brasileiros, que seu pai respondeu aos marchantes naquela mesma noite no discurso, e ele foi o último a discursar naquela noite.

Portanto, uma gratíssima lembrança. Eu tive esse privilégio de conviver com o Montoro até os seus últimos dias. Fico feliz, fico emocionado e quero dizer para vocês que o Montoro faz falta, muita falta. O Montoro ainda podia estar conosco. Foi cedo, mas deixou uma família maravilhosa.

Deixou filhos, netos, uma história brilhante e ajudou a escrever não só a história do PSDB, Bruno Araújo, não só a história da política em São Paulo, Geraldo Alckmin. Ele ajudou a escrever o melhor da democracia da história da democracia brasileira.

O Brasil deve muito a André Franco Montoro, um dos maiores nomes que a política brasileira já teve em todos os tempos. Viva André Franco Montoro!

Muito obrigado. Boa noite. (Palmas.)

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SÍLVIA GARCIA - Com a palavra agora a nossa deputada Carla Morando.

A SRA. PRESIDENTE - CARLA MORANDO - PSDB - Bom, para finalizar é só dizer que sempre eu tenho um orgulho enorme em fazer parte do PSDB e isso só melhora e só aumenta. Muito obrigada a todos.

Esgotado o objeto da presente sessão, a Presidência agradece às autoridades, à minha equipe, aos funcionários do Som, da Taquigrafia, de Atas, do Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da Imprensa da Casa, da TV Alesp e das Assessorias Policiais Militar e Civil, bem como a todos que, com suas presenças, colaboraram para o êxito desta solenidade.

Esta sessão está encerrada e convidamos a todos para um coquetel que será servido no Salão dos Espelhos.

Boa noite a todos. (Palmas.)

* * *

- Encerra-se a sessão às 21 horas e 50 minutos.

* * *

27 DE NOVEMBRO DE 2019
153ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CEZAR, CORONEL TELHADA, TENENTE NASCIMENTO, CARLÃO PIGNATARI, CAUÊ MACRIS e GILMACI SANTOS
Secretaria: EDNA MACEDO, SERGIO VICTOR e RICARDO MELLÃO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CEZAR
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - DR. JORGE LULA DO CARMO
Saúda amigos dos municípios São Roque e Cotia, dispostos na galeria. Discorre acerca da Saúde Pública das citadas cidades. Propõe construção de AME naquela região, que julga ser carente. Cita rodovias da região que necessitam, a seu ver, de modernização de infraestrutura. Solicita liberação de recursos para as cidades mencionadas e para seu entorno.
3 - PRESIDENTE CEZAR
Faz coro ao pronunciamento do deputado Dr. Jorge Lula do Carmo.
4 - CARLOS GIANNAZI
Manifesta apoio às professoras de educação infantil de Vinhedo. Defende a transformação dos cargos de auxiliar de educação infantil em professora de educação infantil. Lembra que em 2004, quando fora vereador nesta Capital, votara a favor da citada medida. Afirma que muitos municípios têm evitado cumprir regramentos legais sobre o tema. Anuncia paralisação dessas profissionais em todo o Estado, amanhã. Alega retrocesso pelo não cumprimento da lei.
5 - PRESIDENTE CEZAR
Cancela a sessão solene, que seria realizada no dia 28/11 às 9 horas, para prestar "Homenagem ao Presidente do Conselho da Uvesp - União dos Vereadores do Estado de São Paulo, Sr. Sebastião Misiara, pelos 50 anos dedicados à causa municipalista", a pedido do deputado Itamar Borges.
6 - FREDERICO D'AVILA
Anuncia a visita de policiais militares, neste plenário, que participaram de perseguição a criminosos nas regiões dos Jardins e do Itaim Bibi. Exibe vídeo acerca do tema. Elogia o trabalho dos oficiais. Solicita que sejam aplaudidos.
7 - PRESIDENTE CEZAR
Parabeniza o discurso do deputado Frederico d'Avila. Afirma que o governador João Doria é defensor dos profissionais da Segurança Pública.
8 - CORONEL TELHADA
Faz coro ao pronunciamento do deputado Frederico d'Avila. Elogia e aplaude os policiais presentes na galeria. Felicita os municípios que aniversariam nesta data. Lembra o Dia Nacional de Combate ao Câncer, comemorado hoje. Lastima a morte de policial militar no Rio de Janeiro. Enaltece policiais militares que realizaram parto em ocorrência. Exibe vídeo e tece críticas sobre menores infratores que cometem delitos.
9 - ENIO LULA TATTO
Critica o reajuste salarial dos profissionais da Segurança Pública. Lamenta a discussão da deputada Janaina Paschoal e do líder do PSL, Gil Diniz, ontem, nesta Casa. Afirma que tem orgulho de ser do PT, que a seu ver, é um partido organizado. Comenta sua participação em congresso do partido na Casa de Portugal. Elogia o ex-presidente Lula.
10 - CONTE LOPES
Cumprimenta os policiais que foram homenageados pelo deputado Frederico d'Avila. Alega que sempre vota a favor do funcionalismo público. Critica e cita partidos que votam contra. Ratifica que a decisão final de reajuste salarial será sempre do Executivo.
11 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência.
12 - PAULO LULA FIORILO
Tece críticas ao congresso de comissões realizado nesta Casa. Assevera que respeita o Regimento deste Parlamento. Lamenta as emendas rejeitadas no projeto de reforma da Previdência estadual. Diz que, a seu ver, as discussões nesta Casa não estão sendo democráticas. Lastima a discussão entre deputados do PSL, em 26/11, em plenário.
13 - CARLOS GIANNAZI
Detalha o que considera o desmonte da rede pública de ensino. Cita nomes de escolas com salas de aula fechadas nas regiões de Capela do Socorro, Grajaú e Parelheiros. Demonstra indignação com o ocorrido. Afirma que acionará o Ministério Público para que tome as devidas providências ao que julga uma afronta à educação.
14 - TENENTE NASCIMENTO
Assume a Presidência.
GRANDE EXPEDIENTE
15 - GILMACI SANTOS
Para comunicação, comenta discussão acerca do reajuste salarial de 5% para policiais militares. Repudia votos contrários à matéria.